

GAZETA DE PIRACICABA

ASSIGNATURA PARA A CIDADE
Anno... 125000 | Semestre... 65000
Typ. e escriptorio — Rua do
Alferez José Caetano n. 23 G.

REDACTOR CHEFE, ALFREDO SOARES

ASSIGNATURA PARA FORA
Anno... 145000 | Semestre... 85000
Todos os pagamentos devem ser
feitos adiantadamente.

ANNO VII

TERÇA-FEIRA, 1 DE JANEIRO DE 1890

N.º—975

ANNIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

As 67 annos, era: —
D. Rosina Arruda,
D. Maria Isabel de Castro Mello,
A mezinha Djanira, filha do Sr. Rocha Almeida.

AMANHAN:

O sr. Alfredo Ferraz de Camargo.
DEPOS DE AMANHAN:
A srta. Sr.ª de Maria Irliza da Con-
ceição Bastos.

EXPEDIENTE

«A Gazeta de Piracicaba» por enquanto será publicada 3 vezes por semana, procurando a empresa dar ao jornal o maior desenvolvimento e circulação possíveis.

A venda avulsa da folha faz-se na redacção da mesma.

Só cobraremos a importância das assignaturas da nossa folha no fim do primeiro trimestre do corrente anno.

Pedimos, porém, aos assignantes que por causas não nos queiramos fazer o favor de honrar-nos, continuando a ser assignantes da «Gazeta», sob a nossa direcção, o obsequio de devolver o nosso 1.º numero.

Não se aceitam publicações anónimas que não estiverem devidamente responsabilizadas pelos seus autores.

Os preços de annuncios e mais trabalhos conexos serão os que se convençionarem.

Não se restituem os originaes enviados á redacção, quer sejam ou não publicados.

Toda a correspondencia desta folha deve ser dirigida ao seu redactor.

Recebem-se publicações para a folha do dia seguinte até a 1 hora da tarde.

PIRACICABA—1890

Gazeta de Piracicaba

1.º de Janeiro de 1890.

Assumido a redacção da Gazeta de Piracicaba, precisamos declarar ao publico que os nossos intuios ao tomar sobre os hombros a responsabilidade da folha que por tantos annos foi brilhantemente redigida pelo nosso antecessor e amigo o sr. Joaquim

l Borges, e agradecer desde já a confiança que em nós tiveram os accionistas daquella empresa. Confiança que, confessamos, não merecíamos pela razão muito simples de que nada valeamos. Esses intuios serão o nosso programma.

O jornal moderno como alcança poderosissima do progresso social, tem uma missão muito nobre e muito difficil: é o guia mental das classes que se afdam no trabalho dia a dia, e que desejam esclarecer-se ao lado da roda da machina movida no labor incessante.

O povo não tem tempo para ler livros,—o seu livro é o jornal, o seu modo de pensar é o que está em voga, ou antes é o que a folha que elle assigna lhe dita ou lhe aponta como verdadeiro.

Além da sua especie de presciencia e do bom senso, o povo quer ter quem lhe venha dizer como deve manifestar-se a este ou aquella respeito; quer ter finalmente quem lhe defenda seus direitos, direitos aliás sagrados e inatacáveis, direitos que lhe são mais das vezes sonegados e esboquiçados por governos autoritários e traiçoes.

O jornal é do povo e para o povo:

Não tem bandeira, não tem partido, não tem paixões, não tem sentimentos inconfessáveis: defende unicamente a justiça, o bem, a causa dos opprimidos e dos fracos.

Esta é a missão nobre e elevada do jornalista.

As classes laboriosas aprendem a ler nas escolas, a pensar com o jornal, a trabalhar nas officinas: o tempo elles he exiguo.

E eis aqui porque julgamos que ao jornalista está confiada a missão talvez mais espinhosa e ardua da actualidade; a elle compete ler, estudar e discernir o que é justo, o que é recto, para assignadamente defender o lado donde está o direito.

Não temos politica, não temos parti pris, não nos filiamos a facção alguma.

Somos livres pensadores.

O nosso cerebro só deixará de pensar da maneira porque pensa, quando se si mesmo vier o caminho das suas idéas é um caminho falso e erroneo.

Nas nossas apreciações ninguém nos poderá pôr acimar de partidarios ou apaixonados.

Assim, o nosso fio unico e exclusivo, ao tomar conta da Gazeta de Piracicaba, é:

Pugnar pelos interesses geraes do povo e do municipio;
Desenvolver o jornal tanto quanto nos for possível, ou tanto quanto estiver na alçada dos nossos conhecimentos e forças intellectuaes;
Deixar de parte as tricas e arimanhas politiqueras.

Piracicaba pôde e deve ter um jornal na altura do seu desenvolvimento: cremos que o municipio é bastante grande para que possa sustentar uma folha e sustentar a dignidade.

O publico é quem faz o jornal. Confiados, pois, nelle (tudo lhe prometemos e a nada nos obrigamos, desde que elle não saiba corresponder aos nossos extorços para bem o servir.

Outrosim, prometemos tornar a Gazeta diaria, se o acolhimento de ella tiver agora na nossa mão for lisonjeiro pela parte do publico—tudo mais faremos pela folha consoante as suas reuças e acceitação geral.

Nada mais diremos: por via de regra quem muito promette—não o pouco faz.

Os nossos intuios ali ficam patentes aos olhos de todos e cifram-se no que acima exaramos. E diremos como Milton.

«... Fico certos
Que a força co'a prudencia reunida
As cousas mais difficíes fazer pôde»
A força sois vós: o resto compete aos.

Tarde de Fevereiro

(LIVROZINHO)
Em quanto a noite desce,
Morrando vae o dia;
O rio não se move,
A agua está sem trilha...
O grande sol vermelho,
Por entre nuvens brilha
Nas riberdas da aldina
Em ruidosa de esmoelha.
Com ruidinho de gelo
De novo caia a neve,
Traçada na planície
O seu caminho breve;
E enquanto pelos campos,
Como nua esmoelha,
Silencioso passa
Um prestio lanoço.
O sino do relógio,
E cada instante,
Um sino ao meu peito, bate
Ao dobor que se abate
Entre as asas do vento,
E as sonoras, irremediadas,
Uma nota do hymno,
O coração hea noiva,
A cada sem pausagem,
Como um lanoço sino!
ALFREDO SOARES

Notas de musica

ENSSINO E ESTUDO DO PIANO
I
Tudo pela arte... e com esta

recomendação já entro no assumpto.
Sem analysar aqui os diversos sistemas adoptados pelos professores de piano, formo o conselho seguinte.

Ensinio do piano:
1.º anno, exercicios; 2.º anno, exercicios; 3.º anno, exercicios. 1.º anno, idem. 2.º anno, idem.
Entendo muito bem que cinco annos de exercicios representam á imaginação das discipulas um tempo igual de horríveis padecimentos, e que nenhuma d'ellas, talvez, possua a paciencia indispensavel para se sujeitar á tão tremenda lei; mas entendendo, por outro lado, que o professor intelligente, por uma tactica habil sempre pôde impôr o ensuo por elle adoptado.

Acabo pois de expôr um conselho cuja applicação veece loda as difficuldades, seguindo sempre o mesmo caminho até encontrar um palacio illuminado pelos facho da gloria e do talento.
Sei que os professores são em geral agitados rastos da padecidos das pais de familia que os sustentam, e que é obstaculo serio á necessitada de sacrificar a arte á Sua Magestade o dinheiro; e por isso declaro que não venho modificar as cousas já existentes e cimentada pela eterna e ridicula routine.

São simples conselhos que me foram ligados pela experiencia alheia e que jogo pelos ares do bom senso e com a franca esperança que poderão cabir em terra fértil.

Comparece agora a mezinha Pianophila, alumna de piano, em tres annos chegou a tocar «Quem comeu do boi».
Com licença vou ter com ella.
Musicus (sôu eu). S. E. como vai da piano?
Pianophila. Oh! pessimamente, sr. Musicus...
Musicus. S. Exc. estuda quantas horas por dia?
Pianophila. (com animação) Quantas horas...! não sei...
S. S. Não sabe a que altura subiu o meu aborrecimento; não posso executar as musicas que me agradam a não serem as polkas e certas valsas.

Tanto quizera que a minha mãi ouvisse uma musica nova mais, infelizmente de mim!
Os meus esforços só me provaram a minha fraqueza e estou resolvida a interromper os meus estudos.

Não nasci para ser pianista, isto que é...
Musicus. Eh! eh! S. Exc. tão desgostosa anda!
Queixa-se e tem razão, mas a culpa é sua, pervejita me a franqueza. Quando S. Exc. mandam chamar um professor de piano leve em vista aprender, em pouco tempo, diversas musicas do dan sua no intuito de exccental-as quando fosse convidada para os bailes de salão.
S. Exc. triumphou na occasião, mas tendo ouvido musicas de outro assumpto e que mais talento exigem, pediu ao professor que ensinasse lições de piano e assim resolveu a interromper os meus estudos.

S. Exc. triumphou na occasião, mas tendo ouvido musicas de outro assumpto e que mais talento exigem, pediu ao professor que ensinasse lições de piano e assim resolveu a interromper os meus estudos.

S. Exc. abandonou as regras desde o principio, hoje as regras abandonam S. Exc.!

Tem tres annos de estudo e já podia ser boa exccitante...!
Applique pois o remedio! ainda é tempo.

Duas horas por dia, ou mais se puder, não deixo de estudar os exercicios de Czár e em breve poderá gozar do mais divino dos prazeres terrestres, e não diga mais que não nasceu para ser pianista...!

Nesta terra, honra lhe seja, quem não nasce musico...
Há foi-se a mezinha Pianophila, cheia de um novo ardor, até o dia em que apparecer um outro «quem comeu do boi».

Final, esta proveio.
Alguns leitores estão a dizer que Pianophila é nome barbaço. Ora, visto eu precisar da amizade de todos, declaro a esses leitores que Pianophila tambem se chama Leôdas.

Termino por um facto historico.
Se a Itália pelas obras de seus compositores de musica, occupa o segundo logar na historia da arte, é inequivel que tem produzido os mestres de canto mais illustres.

Um d'elles escreveu um exercicio para o discipulo a quem mais estimava com a condição que este se sujeitasse á vontade do mestre.

Tres longos annos foram necessários para levar a fim o estudo do famoso exercicio.

O mestre então mandou chamar o discipulo desamado a disselhe-la: «Ea te saudó, ó tu primeiro cantor do mundo! Os principes te abriram as portas de seus palacios e as rainhas te adoraram.»
E cumprin-se a profecia...
Musicus.

NOTAS DE MEU CANEIRO

Os olhos de uma mulher amada são para o homem, no oceano da vida, como o pharol em alto mar, para os naufragos que se julgam perdidos.

Quem diz que nunca amou, pôe bem dizer que nunca viveu.

A mulher é a synthese de toda a humanidade.

O amor é o sentimento mais sublime que Deus pôz no coração humano.

Facilmente nos esquecemos do beneficio recebido, mas guardamos com rancor a affronta que nos fizeram.

A vida é uma fracção continua, cuja ultima reduzida é a morte.

O homem é de uma natureza tal que a tudo se acostuma e, quando não,—morre.

ASSENTO.